



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXXII — 381
15 de Julho de 1994Director e Fundador — P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director-Adjunto — JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas
Telefone 812499

Telefone: 036 — 50155

Esperança, Vida, Imortalidade

Por: Reis Brasil

II

Se toda a Humanidade (assim como todo o Universo na sua quase incomensurável grandiosidade) deriva duma FORÇA SUPREMA, que assumiu o nome de CRIADOR, é evidente que tudo quanto existe é sinal e fruto dum AMOR INFINITO e BOM.

BOM, poderemos mesmo testar que, como seres conscientes, temos de nos convencer de que viemos do AMOR e teremos de caminhar para o AMOR, força de atracção infinita de que nunca, por nunca ser, nos poderemos desviar. Vale a pena recordar, uma vez mais, o profundo axioma de Santo Agostinho: "Fizeste-nos, Senhor para Ti, e inquieto estará o nosso coração, enquanto não descansar em Ti".

Aos que renegam a sua espiritualidade, aos que se sentem bem colocados na defesa da UNICIDADE MATERIAL, ou perguntaria: "Sentem-se bem em findarem em enriquecedores de LIXEIRAS, ou em serem transformados em objectos detritos, ou aumentarem os mais nauseabundos monturos? Julgo bem que todos renunciariam a serem feitores de "SONHOS" de tamanha balizeza. Se tiverem dúvidas na resposta a dar, peço-lhes que entrem bem no mais íntimo do seu EU, que lhes acabará por dar a resposta condigna à sua intelecto-afectividade.

Se tivermos força e coragem para examinar o grito incessante da nossa intimidade, não deixaremos de verificar que existe, em cada um de nós, um sentimento de horror e de notória aversão a tudo quanto seja "efémero" em virtude duma incessante ansiedade, fundada no lúgubre possiblidade de vir a morrer ou ser aniquilados. Vivemos no Amor, vivemos para o Amor: o nosso total descanso só existe no Amor, mas Amor perece, mas Amor total, mas Amor de união com o COMPLEMENTO a que aspiramos, mas Amor gerador da Felicidade Eterna. Pretender trilhar outros rumos, é querer atingir o impossível, é vaguear nas trevas do ABSURDO, é enterrar a cabeça na areia (à gusa de avestruz), é renegar a dádiva da racionalidade, é mentir afirmando que se encontrou a paragem no Amor. Deste Sentimento permanente (embora em vias de degradação pontual) lá disse o supremo épico de toda a humanidade (no tempo e no espaço):

"Amor é um contentamento descontente".

De resto, Camões numa das suas Éclogas,

que "Amor é um brando efeito

Que Deus no mundo pôse a natureza,

Para aumentar as cousas que criou.

De Amor está sujeito

Tudo quanto possui a redondeza;

Nada sem este afecto se gerou" (Ecloga VI)

Por mais que o homem se esforce por embrutecer o seu espírito, por maior que seja a nuvem de poeira que, através da vida, vá lançando sobre os olhos da sua alma, nunca conseguirá ficar integralmente cega. Haverá sempre um raio de luz a iluminar a sua mente, um grito a acordar os ouvidos do seu espírito. Sejam quais forem as estratégias com que se pretenda iludir, o Amor ecoará sempre no mais profundo das entranhas da sua alma, sussurando-lhe que a vida não pode existir sem o AMOR, que o Amor será sempre um inexgotável manancial de ESPERANÇA, assim como esta só terá sentido, se for norteada pela certeza de que findará auspiciosamente, em posse plena de IMORTALIDADE.

III

Onde estará, portanto, a nossa tranquilidade? Onde encontraremos a nossa FELICIDADE? Cada leitor terá, certamente, serenamente, a sua resposta, para mim, só existe uma; não tenho capacidade para pensar em qualquer outra, nem sequer no mundo etéreo da IDEALIDADE. A VIDA, no meu entender, só consiste em criar Amor, em vivenciar Amor, em distribuir Amor, em comungar Amor, na cabal convicção de que o Amor é a única alavanca com potência para nos projectar no ALÉM, onde usufruiremos o transcendente estado de IMORTALIDADE-ETERNIDADE.



ESCALOS DO MEIO EM FESTA

Por: António da Rosa

Estamos em tempo de festas que acontecem normalmente, pelo menos uma vez por ano, em todas as aldeias, onde exista uma pequena igreja em devoção à sua Santa ou Santo padroeiro.

O povo motivado pela fé e pelos festejos converge para o local da festa, vindo dos arredores e de outros pontos mais distantes aproveitando para ver a família, cavaquear com os amigos e acabando por se incorporar nesses festejos numa demonstração de verdadeira Fé cristã.

Como é tradicional, também este ano se vão realizar as festas anuais na minha terra, ESCALOS DO MEIO — vem no mapa, fica entre Pedrógão Grande e Castanheira de Pera sensivelmente a meio — nos próximos dias 13, 14 e 15 de Agosto em honra de Nossa Senhora da Consolação que se venera na sua vetusta capela que o Deão de Lamego mandou

edificar em 1656 em cumprimento de uma promessa por ter saído ileso da perseguição que fora movida pelas tropas filipinas, quando da ocupação de Portugal pelos Espanhóis.

Este ano espera-se que as festas da minha terra possam suplantir as de anos anteriores dado o entusiasmo e o alarido que os mordomos têm demonstrado e a vontade de colaborar manifestada pelos paroquianos, designadamente, em dar à festa da sua terra o melhor destaque e contribuindo com o seu notável esforço na oferta de donativos destinados a custear as despesas que este tipo de manifestação normalmente acarreta.

Este ano quatro agrupamentos musicais irão abrilhantar as festas durante três dias vindos de Lisboa, Almeirim, Marinha Grande e S. João da Madeira com os seus cantares e músicas diversificadas de modo a poder agradar a toda a gente,



aos jovens, dos quais esperamos a continuação destes hábitos e costumes, e aos menos jovens.

No domingo, logo pela manhã chegará a Banda Filarmónica, vulgarmente designada por

Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

VALENÇA — Dois miúdos de Ouzão, quando pastoreavam as ovelhas, no monte, acharam moedas espalhadas pelo chão. Procuraram em volta com mais cuidado, e encontraram três saquitos cheios de dinheiro espanhol.

LISBOA — Uma granada ofensiva foi encontrada num saco de batatas vindo de França e comprado na Praça da Ribeira. Foi descoberto pelos empregados do refeitório da Fábrica de chocolates Regina, quando descascavam as batatas para o almoço. Uma batata ofereceu resistência inesperada à lâmina da faca. Tiraram a terra que encobria o objecto e deram com a granada, enfiada, mas muito perigosa.

PORTO — Um 110 mil pessoas vivem em 33 mil barracas, em volta do Porto, e Lisboa. Casas para tanta gente custarão uns 280 milhões de contos.

LISBOA — Há cerca de 400 mil diabéticos em Portugal segundo as estatísticas.

São sinais de diabetes a sede intensa, volume de urina, fraqueza do corpo e apetite exagerado. Diabéticos dependentes da insulina são de 32 mil a 35 mil. Os não dependentes são mais de 300

mil, com idades superiores a 45 anos.

ÁFRICA DO SUL — No dia 10 de Maio de 1994, Nelson Mandela tomou posse na África do Sul, como o 1.º Presidente da República preto, da grande e rica República. Presentes ao acto mais de 6.000 convidados estrangeiros.

Claro que o Presidente Mário Soares não podia faltar, como de facto não faltou.

TÓQUIO — Uma empresa japonesa alcançou no mercado, no dia 1 de Março, ao preço de 400 contos uma máquina de destruir lixo transformando-o em dióxido de carbono e numa pasta líquida que pode ser utilizada como adubo às terras.

LISBOA — Na Assembleia da República, o deputado socialista António Campos chamou "Corrupto" ao ex-ministro da Agricultura Arlindo da Cunha. Vai daí, este chamou ao seu acusador "doente mental".

Coisas lamentáveis da política...

PEDRÓGÃO GRANDE — Para evitar despesas que não se justificam, o Governo vai fechar as escolas primárias que tenham menos de 10 alunos. Neste distrito

de Leiria irão fechar 43: 11 em Pombal, 6 em Figueiró dos Vinhos, Ansião e Porto de Mós; 5 em Castanheira de Pera; 3 em Alcobaça e Batalha; 2 em Pedrógão Grande; e 1 em Alvaiázere.

PATAIAS — Admira-se este fenómeno: há, num quintal particular, uma couve que já atingiu 5,5 metros de altura!

ALGURES — A polícia descobriu e prendeu um casal de falsos médicos — ela de 33 anos, e ele de 45 — que vinham passando por falsos médicos por diversas localidades, até que caíram na ratoeira.

DERREADA CIMEIRA — No dia 24 de Abril, realizou-se um almoço-convívio, promovido pela Associação de Melhoramentos... com a presença de dezenas de pessoas, da Derreada, em homenagem ao Presidente Honorário, Sr. Artur Simões Caetano, nosso assinante e amigo.

ATALAIA CIMEIRA — Na capoeira do Sr. José Simões coelho (Zé da Ermida) há uma valente galinha que se deu ao luxo de

Continua na pág. 3

Falecimentos

— No lugar da Picha, faleceu o Sr. João Lopes Cortês, viúvo, de 99 anos.

Era pai do Sr. Dr. Delmino Baeta Cortês, médico, e ex-Delegado de Saúde, em Castanheira de Pera.

— Em Troviscais Cimeiros, faleceu, em 9 de abril, o nosso assinante, Sr. António Barreto Antão, de 77 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Deolinda Conceição.

— Em Figueiró dos Vinhos, faleceu, no dia 16 de Maio, o Sr. José Godinho da Silva, natural de Atalaia Cimeira, irmão do nosso assinante Sr. Mário da Silva Godinho, e tio dos nossos assinantes, Srs. Professor Carlos Manuel Silva Godinho e Fernando António Silva Godinho.

Teve morte súbita, quando dormia.

— Em Tomar, faleceu a Sr.ª D. Amélia de Almeida Antunes, natural de Figueiró dos Vinhos, casada com o Sr. Manuel Antunes, nosso assinante e primo, natural dos Matos, desta freguesia da Graça.

— Na Arega, faleceu o Sr. António Teixeira, nosso assinante e amigo. Era irmão do Sr. Manuel Teixeira, da Crista, Figueiró dos Vinhos.

— No lugar dos Moleiros, Vila Facaia, faleceu, no dia 18 de Maio de 1994, a Sr.ª D. Matilde da Conceição Laia, viúva, de 79 anos, natural de Nodeirinho, Graça.

O funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério local, com grande acompanhamento.

No dia 18 de Junho, foi celebrada Missa de 30.ª dia por sua alma, na Capela de N.ª S.ª do Leite.

E no dia 25 de Maio, foi celebrada Missa de 7.ª dia.

— No dia 25 de Abril, faleceu, na Águia de Pedrógão, a Sr.ª D. Maria Rosa, de 80 anos, viúva, mãe do nosso assinante Sr. António Rosa Nunes, funcionário da C.G.D., de Figueiró dos Vinhos.

— Na Mó Pequena, faleceu, no dia 8 de Junho de 1994, a Sr.ª D. Amélia Coelho Fernandes, viúva de Joaquim Fernandes. Era mãe do Sr. Engenheiro Mário Coelho Fernandes, Presidente da C.M. de Pedrógão Grande, e nosso bom assinante.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Pedrógão Grande, com invulgar acompanhamento.

AGRADECIMENTO



No dia 31 de Maio de 1994, faleceu, em Vergada da Lameira, a Sr.ª D. Maria da Encarnação, de 85 anos, casada com o Sr. José António. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande.

Foi celebrada Missa de corpo presente, com grande assistência de fiéis.

Viúvo, filhas e netos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Vinho a martelo...

Os vinhos produzidos nos países do norte da Europa, são enriquecidos com açúcar. Estes vão substituir, em parte, os vinhos portugueses, obrigando-os a diminuir a produção, além do arranque de vinhas.

Ora, os vinhos que levam açúcar, são os chamados vinhos a martelo.

Esta situação não é de aceitar. Portugal, por ser um parceiro pobre da Comunidade, não pode ser o mais penalizado.

Visitas à nossa redacção

Na tarde do dia 11 de Junho, recebemos, nesta Redacção, a agradável visita do nosso Amigo e assinante, Sr. Aníbal Taíña Lopes da Costa, e de seu filho, Sr. Aníbal Manuel Lopes da Costa, Vila Facaia.

Marcou Missas por alma de seu pai, Abílio Lopes da Costa, no dia 28 de Julho, e por alma de sua mãe, Professora D. Custódia Taíña, no dia seguinte.

Deixou 500\$00 para N.ª Sr.ª do Leite.

Os nossos agradecimentos.

Agradecemos igualmente a visita amiga dos nossos assinantes e dedicados Amigos:

— Narciso José Lopes Ventura, Gestosa Fundeira.

— Adelino Henriques, Porto Alto.

— António de Jesus Lopes, esposa e filho, Figueiró.

— Nelson Jesus Cabral, Enfeiro dos Covões, Coimbra.

— José David Nunes, Cume.

— Albino Luís, Mó Pequena.

— Mário Rodrigues Coelho, França.

— Ângelo Alves Gouveia, Pombal.

— José Trino, Pombal.

— Rev.º Padre Manuel Duarte Marques, Pároco de Almagreira.

— Américo Bernardo da Silva, Queluz.

— Aníbal Dinis de Carvalho, Lisboa.

— Manuel Antunes de Carvalho, Nodeirinho.

— P.º Arlindo Fernandes Pontes David, Pedrógão Grande.

— Júlio Tomás David, Pedrógão Grande.

— Aníbal Taíña Lopes da Costa e filho, Aníbal Manuel Lopes da Costa, Vila Facaia.

O tabaco mata

A Organização Mundial de Saúde, calcula que por ano morrerão cerca de 3 milhões de pessoas, por causa do maldito tabaco.

Nova serralharia «Coelho»

Mais uma oficina de serralharia se abriu ao público, no Casal do Olivado, freguesia da Graça, do nosso assinante Carlos Manuel Pires Coelho.

Executa todos os trabalhos, em referência à construção civil, e ferramentas da lavoura, com a devida perfeição e preços moderados. O seu lema é servir bem o público e pelo melhor preço.

O Menino Proveta

Nasceu em Itália, e chama-se Mattia.

Em 1985, num casal, o marido era estéril.

Aceitou que sua mulher fosse inseminada artificialmente com esperma de um dador.

O menino nasceu. Meses depois, o pai renunciou à paternidade legal. Declarou:

«O menino nunca foi meu filho. Quando minha mulher estava grávida, ela e minha sogra desprezavam-me e faziam-me ver que o menino não era meu. Nascido ele, ainda foi pior. Nem sequer eu podia

mostrá-lo aos meus parentes».

O casal separou-se. O marido meteu no Tribunal a recusa de reconhecimento de paternidade legal. Agora que o menino está entre os 8 e 9 anos de idade, o Tribunal declarou-o: «filho de pai desconhecido». Esta declaração, é um direito do marido, e assim não terá que pagar nem dar qualquer indemnização à mãe. O pequeno Mattia será para toda a vida: «filho de pai desconhecido».

Um rótulo pior que «filho adoptado».

Traumatizante!

Conversões ao Catolicismo

• Protestantes regresam à Igreja

— Entre as conversões de protestantes, o famoso teólogo Nenhahs, luterano, que deixou a sua igreja, convencida de decomposição do protestantismo.

— Também de Inglaterra passou à Igreja Católica um famoso jornalista, que passa a ser seguidor do carisma de Madre Teresa de Calcutá.

— O Bispo protestante de Londres, G. Leonard, pediu já para passar à Igreja Católica, com um grande número de fiéis e sacerdotes da Igreja anglicana, cerca de 2 000.

— Ann Widdecombe, ministra da Segurança Social no actual governo britânico, foi recebida na Igreja Católica.

— Infanta Cristina da Holanda, que rompe com a tradição calvinista da sua família.

— Max Thurian, monge de Taizé, abandonou o protestantismo e fez-se sacerdote católico.

• Conversão de Pagãos e Judeus

— Uma das conversões mais simpáticas e profundas dos últimos anos foi a do embaixador japonês e de sua esposa, convertido por influência do actual Papa.

— O correspondente em Roma, de New York Times.

— Um numeroso grupo de sacerdotes ortodoxos da Roménia.

— Um guarda suíço do Vaticano que se faz sacerdote.

— Victor Messori, periodista italiano que escreveu um livro sobre Cristo, que vai na 36.ª edição.

— Um judeu recentemente convertido, R. Stem, ordenado sacerdote católico, que dirige uma paróquia semi-clandestina em Israel, seguindo assim a conversão de outros judeus famosos neste século, tais como: Edith Stein; o cardeal Lustiger, de Paris; o Rabino de Roma, Zoli, o jornalista francês André Frossard.

Ponte de Salazar

Começou já a vigorar o aumento de 150%, em 16 de Junho corrente, sobre os veículos que passam na Ponte.

Como represália, os motoristas resolveram deixar os carros em casa, e passaram todos a ponte pé.

Raúl Solnado

Salários

O nosso salário mínimo nacional é o mais baixo da Europa. Em 1993, o salário mínimo espanhol era de 73 956\$00 e o da Grécia de 69 885\$00.

O salário português era, no referido ano, de 47 400\$00. Se a Grécia é considerada a lanterna vermelha da Europa, a verdade é que Portugal também anda na rectaguarda.

Castelo à venda

O Castelo de Nondar, no concelho de Barrancos, classificado como monumento nacional, na primeira década deste século, está à venda, mas esse processo já se arrasta há mais de cinco anos.

O monumento do século XIV, está integrado numa propriedade de cerca de mil hectares, cujo valor deverá rondar os 200 mil contos.

Os cerca de 20 herdeiros tentam vender a propriedade, mas não tem havido comprador.

Horário do Comércio

Pelo menos, até Agosto, o horário do comércio fica na mesma. Da recente reunião com o ministro do Comércio, saiu um grupo de trabalho para encontrar uma solução consensual entre o comércio tradicional e os hipermercados. Estes estão abertos ao domingo, o que prejudica o outro comércio é «atropelo» à tradição.

«VOZ DA GRAÇA» AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo

Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

P.º Aníbal Henriques Coelho

Director Adjunto:

João Carvalho Rosa (João Viola)

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

— 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Telefone (036)50155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º de Registo na DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado

Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Júlio Baptista Nunes (Reboleira)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Ângelo Francisco Teixeira (P. Grande)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

P.º Américo Brás da Costa (Lisboa)

P.º José Rodrigues Redondo (Lisboa)

D. Arminda Cardoso (Lisboa)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Laura Rosa Martins de Carvalho (Estoril)

Eduardo Abreu (Vila Franca)

Prof. Carlos Atalaia (Pedrógão)

Composição e Impressão

desde Abril de 1972

Gráfica Almondina Tel. 812499 - T. Novas

Assinatura anual (12 meses) — 1 000\$00

Número avulso — 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

Na Graça: Sr. Manuel Santos, sacristão

Figueiró dos Vinhos: Café Central

Sr. Mário

Pedrógão: Carteiro Carlos Louro

Em Castanheira de Pera: António

Martins - Barbeira

Nodeirinho: Redacção e João Viola



ESCALOS DO MEIO EM FESTA

Continuação da 1.ª pág.

"Música" que será recebida no recinto das festas pelo povo sedento de ouvir os seus melhores números, percorrendo de seguida as ruas da aldeia na recolha de fogaças e acompanhada com salvas de foguetes e morteiros.

À tarde a seguir ao almoço, composto pelo tradicional borrego ou cabrito assado no forno regado com o bom vinho tudo criado na região e na companhia dos familiares e amigos, será celebrada missa em honra de Nossa Senhora da Consolação e proferido o sermão, após o que sairá a procissão com andores carregados por fiéis de todas as idades e sexo encimados por imagens com destaque para o andor da Santa Padroeira. A Música que acompanha a procissão tocará as melodias adequadas à solenidade do acto. As moças transportarão as fogaças e outras oferendas e muitos outros fiéis dispostos lateralmente em fila formarão um conjunto harmonioso, percorrendo de forma cadenciada o trajecto principal no interior da aldeia ao som do estalar de foguetes e morteiros.

Durante a procissão vêem-se cenas de verdadeira emoção em que as pessoas não tendo encontrado remédio para os seus males rogam a Nossa Senhora que as alivie da dor e do sofrimento. Outras consideram-se desprotegidas pela sorte pedem também à Santa que lhes dê maior protecção. São, ainda, os emigrantes a solicitar ferverosamente à Nossa Senhora da Consolação mais saúde e coragem para enfrentarem mais um ano longe da pátria, família, e amigos, em muitos casos, com grandes sacrifícios mas que a ausência de alternativas os obriga a ter que abandonar a sua terra em busca de melhores condições de vida. Todos estes pedidos feitos num clima de grande fé e convicção, nalguns casos, com lágrimas ambiando-lhes os olhos e fazendo comover toda a gente em seu redor que também participa ou assiste ao desenrolar da procissão.

Após a recolha da procissão, são leiloadas as fogaças e outras oferendas num clima de verdadeiro despiques chegando-se a atingir valores verdadeiramente interessantes.

A quermesse também não podia faltar com prémios muito atractivos e emoldurada por raparigas e rapazes, a quem normalmente esta tarefa é atribuída, que em ambiente de grande azáfama e jovialidade procuram vender as rifas a quem se lhes dirige, mesmo aos mais pequenos em idade e tamanho. Todos tentam a sua sorte na esperança que lhes saia os prémios mais valiosos.

Vir à festa, contemplá-la na sua grandeza, contactar com a família, com os amigos, com os vizinhos e travar conhecimentos com outros que já não se viam há muito tempo dá-nos a ilusão de vermos à nossa frente um livro imaginário onde julgamos ler detalhadamente todo o nosso passado fazendo-nos esquecer as agruras da vida e dando-nos alento para enfrentarmos novos desafios.

E é assim com esta congregação de esforços em ambiente de festividade que se irão passar as festas da minha terra. De um lado a iniciativa e a mobilização dos mordomos, do outro a colaboração dos paroquianos, em que cada um procura fazer o melhor que sabe e dar o melhor que pode.

TORNEIO DE SUECA

Realizou-se, no Recreio e pelo Recreio.

1.º lugar — com 2 libras em ouro, premiados: Manuel Pereira Lourenço, João Cunha.

2.º lugar — com 2 taças e 2 medalhas: Francisco Pinho, Américo Rocha.

3.º lugar — com 2 taças: Abílio Serra, Fernando Gaspar.

4.º lugar — com 2 taças: Manuel David, Francisco Carvalho.

Parabéns aos vencedores.

Vendo propriedades

Na Serra de Salir, Cova da Muda, Tesoureiro, Farrobo e Machado.

Não estão hipotecadas nem arrendadas.

Telef. 843778 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

VENDE-SE

Prédio Urbano, na Adega, Pedrógão Grande, a dois passos de Vila Facaia.

E uma morada de casas, com a superfície de 56 m², e dependências com 100 m². Tem nogueiras, castanheiros e oliveiras. Terra de sementeira, água para rega. Motor eléctrico de 5 cavalos e meio trifásico, e um motor de balão com torneiras, em todos os cantos da quinta e em casa. Bom local, com estrada em toda a volta. Ao lado, há uma paragem de camionetas da Rodoviária.

Contactar pelo telefone 50204.

Nascimento

No dia 9 de Maio, em Nodeirinho, nasceu uma criança do sexo masculino, filho de Maria do Céu e de Paulo Laia, neto materno de Manuel da Silva Antunes, nosso assinante, e de Marta da Conceição, e bisneto paterno de Joaquim Francisco e de Maria do Carmo Laia.

As nossas felicitações, incluindo os avós paternos Mário Assunção Silva e Maria Ersília, dos Moleiros.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

pôr um ovo com 3 gemas. É uma ave que merece ser bem tratada!

LISBOA — Para a construção da nova ponte sobre o Tejo, a "Europa" dá 45 milhões de contos. Uma boa ajuda!

POMBAL — No dia 13 de Maio, no Restaurante "O Manjar do Marquês", aceitando o convite n.º 1910 que nos foi dirigido pela Comissão Distrital do PSD, Leiria, assistimos ao jantar do XX Aniversário do PSD, a abertura da Pré-Campanha eleitoral para o Parlamento Europeu. Presidiu o Eng. Eurico de Melo, cabeça de lista dos candidatos.

Falou o Ministro da Defesa Dr. Fernando Nogueira. Tudo decorreu em pleno ambiente de boa harmonia em tão numerosa assistência.

MAPUTO — A Renamo é acusada de ter no serviço militar 2.300 crianças.

COIMBRA — Até fins de Março de 1994, a terrível doença da Sida causou 30 mortes, em Coimbra. Aumentou significativamente o número de internamentos nos hospitais desta cidade, nos últimos 15 meses.

"Venda da Pasta" rendeu 2.087.609\$00, a favor das crianças da Casa da Infância Dr. Elisio de Moura.

LEIRIA — Duas irmãs, de 4 e 6 anos, ao brincarem na Av. Marquês de Pombal, tiraram do saco do lixo aberto seringas usadas "armadilhadas" e uma colher, perto da escola, onde brincam dezenas de crianças. Ferramentas da droga...

POMBAL — Um agricultor da Marinha da Guia, Carriço, foi multado em 100 contos, por ter plantado pinheiros, numa sua propriedade, sem licença, contra o decreto-lei n.º

139, de 1989.

As multas podem ir até 5 mil contos, e em caso de empresas, até aos 50 mil.

LEIRIA — Em Pousos, na curva fatídica, junto do cemitério, E. N. 113, deu-se, na madrugada do domingo, dia 8 de Maio, um terrível embate de um carro ligeiro num outro ligeiro de mercadorias. Morreram três jovens meninas, estudantes, que vinham da Queima das Fitas de Coimbra, e um homem, de 68 anos.

VIANA DO CASTELO — A única fábrica de bonés que há em Portugal, está em risco de fechar. E depois? Como é que os militares vão fazer a continência?

Os operários da fábrica vão assim enfiar o barrete ao patrão?!

CHINA — A população da China Popular é a mais elevada do Mundo. Em 1993, ultrapassou os 1.185 milhões.

O médico chinês Huang Guoxing publicou no jornal "China Daily":

"O despertar da cama é o momento de maior risco para uma paragem do coração ou morte súbita". O mesmo médico aconselha as pessoas a permanecerem na cama dez minutos depois de acordarem, fazendo massagens no peito e na cabeça e respirando profundamente. Depois levantarem-se devagar.

TAVIRA — Em Pedras Del Rey, há uma oliveira que tem dois mil anos. Será a árvore mais velha de Portugal? É do tempo de Cristo.

É uma das 142 árvores isoladas que foram classificadas pela Direcção-Geral das Florestas como de interesse público.

LEIRIA — O Tribunal de Circo de Leiria irá brevemente julgar 63 réus, pelo tráfico de droga, na região. O julgamento será realizada fora da sala, do Tribunal, por esta não comportar lá tanta gente incriminada.

MATOSINHOS — Por tráfico de droga, a PSP prendeu Manuel Monteiro, 32 anos um cigano o "Gira". Este matou-se na prisão com um tiro, na cabeça. A autópsia está em segredo de justiça.

ATALAIA GRAÇA — Nos trabalhos em curso para os esgotos, desmorenou-se a barreira da vala. Um serviço, natural de Alvaizere, ficou debaixo da metralha, e morreu.

ARÁBIA SAUDITA — O inglês, de 32 anos, director do hospital Djedah foi acusado de tratar mal o pessoal hospitalar, e julgado pelo Tribunal que o condenou a uma pena de 50 chicotadas, na praça pública. Uma original e com dolorosa condenação que o governo inglês tenta anular.

LISBOA — No dia 10 de Maio, no aeroporto, uma multidão de jovens timorenses esperava a chegada do avião, em que vinha Francisco Lopes da Cruz e mais uns 40 peregrinos de Timor.

Após a descida do avião, caíram sobre ele, atirando-lhe para cima sacos cheios de coisas que cheirava mal, e ovos podres fazendo-o cair no chão.

Apareceu a polícia para o libertar das agressões violentas o traído à resistência de Timor que vem chefiar uma peregrinação ao Santuário de Fátima, em 13 de Maio.

LISBOA — Para a construção da nova ponte sobre o Tejo, entre o Montijo e Lisboa, com 12 quilómetros de comprimento, a União Europeia vai dar 45 milhões de contos. Vai ser construída nos próximos quatro anos.

VATICANO — O Papa João Paulo II disse num célebre documento escrito:

"Para que não subsista qualquer dúvida sobre uma questão de tão grande importância, declaro, em

virtude da minha missão de confirmar os meus irmãos, que a Igreja não pode, de modo algum, conferir a ordenação sacerdotal a mulheres, e que esta posição deve ser definitivamente respeitada por todos os fiéis".

LISBOA — Os lugares históricos de Monsanto, Idanha-a-Velha, Sortelha, Castelo Mendo, Almeida, Marialva, Castelo Novo, Linhares, Castelo Rodrigo, e Piódão vão ser recuperados com 5 milhões de contos, pelo Governo.

SANTA COMBA DÃO — A casa, onde nasceu e viveu o Dr. Salazar, vai ser comprada pela C. M., por 400 contos. Ameaça ruína.

ELEIÇÕES

No domingo, 12 de Junho de 1994, realizaram-se no país as eleições de Deputados para o Parlamento Europeu Houve uns 14 casos de boicotes, por motivos variados.

Foi vencedora a abstenção às urnas.

Atingiu 54%.

O Partido mais votado, até ver, foi o PS, com cerca de 3.000 votos a mais do que o PSD. Estes dois Partidos elegeram 9 deputados. Nesta Comarca venceu o PS. No distrito de Leiria parece que terão empatado. Os votos dos emigrantes poderão dar mais um deputado ao PSD.

O CDS Popular elegeu 3 deputados.

O CDU igual número.

Oxalá que os 24 (ou 25?) Deputados dos 4 partidos, todos eleitos pelos eleitores, se empenhem, de alma e coração, e bem servir os interesses legítimos do Povo e do País.

Os deputados eleitos vão receber 2.000 contos por mês, 40 por cada dia de trabalho e 370 por cada vez que venham a Portugal.

Assim até apetece viajar...

VOZES DOS ANIMAIS

Palram pega e papagaio
E cacareja a galinha;
Os ternos pombos arrulham;
Geme a rola inocentinha.

Muge a vaca; berra o touro;
Grasna a rã, ruge o leão;
O gato mia; uiva o lobo;
Também uiva e ladra o cão.

Relincha o nobre cavalo;
Os elefantes dão urros;
A tímida ovelha bale;
Zurra é próprio dos burros.

Regouga a sagaz raposa
(Bichinho muito matreiro);
Nos ramos cantam as aves;
Mas pia o mocho agoureiro.

Sabem as aves ligeiras
O canto seu variar;
Fazem às vezes gorgeios,
Às vezes põem-se a chilrar.

O pardal, daninho aos campos,
Não aprendeu a cantar;
Como os ratos e as doninhas,
Apenas sabe chiar.

O negro corvo crocica;
Zune o mosquito enfadonho;
A serpente no deserto
Solta assobio medonho.

Chia a lebre; grasna o pato;
Ouvem-se os porcos grunhir;
Libando o suco das flores,
Costuma a abelha zumbir.

Bramam os tigres, as onças;
Pia, pia o pintainho;
Cucurica e canta o galo;
Late e gane o cachorrinho.

A vitelinha dá berros;
O cordeirinho, balidos;
O macaquinho dá guinchos;
A criancinha, vagidos.

A fala foi dada ao homem,
Rei dos outros animais.
Nos versos lidos acima,
Se encontram, em pobre rima,
As vozes dos principais.

Pedro Dinis

CARTAS AO DIRECTOR

Lisboa, 23 de Maio de 1994

Ex.^{ma} Padre Aníbal

Antes de mais, espero que esta carta o encontre de boa saúde e que tudo esteja a correr o melhor possível.

Junto envio um cheque da Caixa Geral de Depósitos, com o número 094679797 no valor de mil e quinhentos escudos (1 500\$00) para pagar a assinatura do Jornal, esperando assim que tudo fique em ordem.

Sem mais de momento e renovando os meus votos de boa saúde e felicidades, despeço-me com elevada consideração.

Germano Conceição Coelho

Vale Grande, 17.5.94

Senhor Padre Aníbal

Boa saúde e igual disposição é o que mais lhe desejo, eu cá vou indo, graças a Deus.

Senhor padre Aníbal acabo de enviar um vale de correio, no valor de 6 000\$00 para pagamento da minha assinatura de 1994, bem como a do meu tio Manuel Henriques (Brasil).

Peço desculpa pelo atraso, como sabe não é hábito meu pagar tão tarde, mas por várias razões só agora me foi possível escrever, mas lá diz o ditado quem vem tarde não

falta, o que é o meu caso.

Sem mais termino com respeitosos cumprimentos da assinante.

Maria Isilda Henriques Dias

Reboleira-Amadora, 9 de Maio-1994

Ex.^{ma} Senhor

Padre Aníbal

Junto lhe mando cheque n.º (0900767704) do Montepio Geral com importância de 1 200\$00 para pagamento da assinatura do jornal «Voz da Graça».

Com os meus respeitosos cumprimentos.

Mabilde Pires Gusmão

Lisboa, 23 Maio 1994

Ex.^{ma} Senhor

P.^o Aníbal Henriques Coelho

Os meus cumprimentos.

Para pagamento da minha assinatura da «Voz da Graça» junto envio a V. Ex.^a o cheque n.º 604942.45 de 5 000\$00 sobre o B.C.P. Nova Rede.

Desejando a V. Ex.^a a melhor saúde e longa vida, desejo igualmente longa vida à «Voz da Graça».

Com as maiores considerações e estima subscrevo-me,

Atentamente

António David Andrade

Dr. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 52216

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas, terças e quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 horas).

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas)

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas)

VENDE-SE

Uma Casa de Habitação, com seu recheio.

Tem garagem, quintal com oliveiras e furo artesiano, com fatura de água. Junto da estrada, na Atalaia Cimeira, Graça.



(01)9559313

Américo Coelho Godinho
EMPREITEIRO

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS, DA CONSTRUÇÃO CIVIL, OBRAS DE RAIZ E TODO O TIPO DE REPARAÇÕES

ORÇAMENTOS GRÁTIS EM TODO O PAÍS

R. Mouzinho de Albuquerque (Qt.ª dos Anjos) — Portela da Azóia — 2685 SACAVÉM

«Voz da Graça»
— O seu jornal!

J.A.E. aposta finalmente na melhoria das estradas do distrito

Três milhões de contos para reparações

A Junta Autónoma de Estradas parece ter reconhecido finalmente que o distrito de Leiria era o que piores estradas possuía em todos o País pelo que decidiu, através da Direcção de Estradas de Leiria, investir cerca de 3 milhões de contos em reparações a curto prazo, que irão beneficiar cerca de 150 quilómetros de estradas nacionais, com trabalhos de limpeza de bermas, valetas e aquedutos, desmatização de taludes, melhoria com reforço de pisos, sinalização vertical e horizontal, guiamento e balizagem, etc.

No que diz respeito ao Norte do Distrito as melhorias contemplarão as E.N.'s 2, 236, 350 e 236-1, esta ainda em fase de adjudicação, pois trata-se duma obra de certa envergadura, com características de via-rápida, ligando Figueiró dos Vinhos a Castanheira de Pera. As reparações anunciadas em comunicado da J.A.E. iniciar-se-ão ainda este mês de Maio e/ou Junho e destinam-se «...a dotar o distrito de Leiria de

excelentes itinerários, tantos principais como secundários, dando assim o seu contributo para um cada vez maior desenvolvimento deste distrito».

A ver vamos se as coisas vão ser assim, de facto, pois relativamente à EN 350, ela serve as populações das freguesias da Graça e Vila Facaia que «ficaram a ver navios» quando abriu ao tráfego o IC-8! E nem todos podem circular na via-rápida ou deixar os seus habituais acessos a degradarem-se diariamente.

Quanto a E.N. 2, já não era sem tempo que aquela ligação entre Pedrógão Grande e Góis fosse melhorada e venha a beneficiar as localidades a norte de Pedrógão.

Uma boa oportunidade para que as Autarquias de Pedrógão e Figueiró se mexam e comecem a melhorar os acessos rurais às estradas agora alvo de importantes obras de beneficiação.

C.G.

Desenho Jovem

Prémios do SNPC — Leiria

Uma bicicleta, (2.º prémio) para o aluno de 12 anos, da Escola Primária de Aldeia de Ana de Avis, Daniel Marco Maia Nunes.

Um Walkman (5.º prémio), para Sandra Cristina Fernandes Henriques, aluna da Escola Primária de Pedrógão Grande, Largo da Severa.

8.º Prémio, para Rosália Cristina Antunes Neves, de 10 anos, da Escola CE5, de Pedrógão Grande, Largo da Devesa.

7.º Prémio, para Paulo Jorge Fernandes Joaquim, de 9 anos, da Escola da Graça.

O jornal «Voz da Graça», de Nodeirinho, apresenta sinceros parabéns aos alunos premiados, em desenhos jovens.

A cerimónia da entrega dos prémios realizou-se no Governo Civil de Leiria, no dia 20 de Maio, à qual presidiu o Sr. Governador Civil.

Foram entregues muitos outros prémios a alunos de outras localidades.

Antes de comprar carro, cuide-se na garagem para o recolher

A falta de civismo e de respeito mútuo, a falta de parques para estacionamento em locais centrais, a abundância de viaturas com um pouco de estupidez natural, são entre nós, o forte prato do dia-a-dia.

Todo o automobilista julga-se com direitos adquiridos, porque adquiriu um carro para o estacionar onde muito bem lhe apeteça...

Se chamado a atenção, logo aplica a lei da selva: — quem não estiver bem que se ponha; tenho o direito de...

Há muita gente que se julga importante, até porque tem uma «bruta máquina» e precisa de dar nas vistas, ser elogiado, ser tido por rico. E um novo rico é quase sempre pior que um homem mau! Mas o importante é ser... E não ter! E ser homem bom, não é para todos. Alguns sobressaem pela falta de educação e civismo, usando a lei da selva... O terem um carro fez-lhes subir à cabeça de que são importantes... Mas o que é ser importante? O ser bom ou o ter?...

E tudo isto se complica ainda mais quando os locais são como o centro da Codiceira onde os Transportes Públicos invertem marchas, onde a bica tem a sua lei e hora, onde todos se atropelam e todos têm a sua razão!...

Que espectáculo!... Que confusão!... Quem diz Codiceira diz Aldeia Nova com cafés e pão quente a fazerem «bicha». Martirizam a quem precisa de seguir a sua vida...

Trânsito interrompido, atraso, chatices, provocações, importâncias, nervos e os grandes atrevidos a reinarem. Tudo é próprio nesta terra que se ufana ser «A Capital da Solidarieda-

de»!... Antes fosse... Mas de quem é a culpa?...

Todos têm a sua razão, a sua valentia, a sua máquina, o seu carrão, os seus direitos, a sua importância e o seu «eu». E quanto ao «eu faço, eu mato, eu amasso, eu tiro a tosse, eu desfaço», então é que é de pamar! Mas culpa de quem? Ela, (a culpa), ninguém a quis! É fêmea e solteira, e todos se desviam dela.

Ora vejamos.

— A culpa é de não haver parques de estacionamento...

— A culpa é de terem aberto ruas em vez de avenidas com faixas duplas...

— A culpa é de terem deixado construir em cima do caminho...

— A culpa é de terem deixado abrir cafés das rodovias sem aparcamentos...

— A culpa é de falta de baías de estacionamento...

— A culpa é da G.N.R. que não multa...

— A culpa é da Junta de Freguesia que fez jeitos...

— A culpa é da Câmara que deixou cada um fazer o que quis...

— A culpa é dos Transportes Públicos que não têm nada que ter locais privativos...

— A culpa é do Vereador que avolumou a sua riqueza...

— A culpa foi do plano director que em Alfena nunca existiu...

— A culpa é do senhorio que não fez garagens...

— A culpa é da oficina-auto sem espaços para aparcar...

— A culpa é do outro que não tem nada que pôr o carro à porta do outro...

A ladainha podia continuar; todos falam e murmuram, todos

se queixam e choram... Falta a solidariedade, o respeito mútuo, o sacrifício, a boa vontade, a compreensão e acima de tudo, a educação. E quando não há educação, tudo se vocifera, grita, protesta e atropela! Lei da selva, dos selvagens, dos sem o mínimo de respeito e dignidade... se cada um fosse capaz de se arrumar para deixar que ao menos a circulação se faça, teríamos uma terra ordeira e ordenada. Mas faz falta!... Faz muita falta mesmo!... Quem quer ajudar a arrumar?... São horas de matar a lei da selva que a ninguém honra nem satisfaz, e de pôr a circular a lei de que os outros têm os mesmos direitos: «não faças aos outros o que não queres para ti!» Oxalá...

Tirai-me daqui.

Esta é a voz de viaturas abandonadas que se ouve, mas que não mexe com os que deviam ouvir...

Aqui, ali, além, mais além, uma viatura abandonada com meses ou anos!... Porquê? Para quê?... É uma praga que aparece por toda a Vila a pedir que alguém tome atitudes de arrumar... Mas já melhorou muito... Há quanto tempo, por exemplo, está aquele camião azul (será portista?) ali junto à padaria leonesa (frente ao adro da Igreja antiga) porquê? Para quê? A espera de quê ou de quem? Podia dar lugar a quem precisa de parar quando ali tem de ir...

E como ele, abunda a espécie por toda a Vila. Quem manda arrumar? Quem respeita os outros?... Quem arruma sem ser preciso ser obrigado pela força?...

Da «Voz de Alfena»

NOTARIADO PORTUGUÊS

**Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos
a cargo da Notária Marta Maria Ferreira Agria Forte**

CERTIFICO, para efeitos de publicação que neste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número 1-D a folhas 58 e seguintes se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de hoje na qual ELVIRA D'ASSUNÇÃO RODRIGUES, viúva, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande onde reside no lugar de Casal da Marinha, DECLARA:

Que é com exclusão de outrem dona e legítima possuidora dos quinze prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivou.

Que os mencionados prédios vieram à titularidade dela justificante por os haver possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, recolhendo as alfaías agrícolas, efectuando obras de conservação, cultivando os terrenos de cultura, colhendo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, extraindo de cada um dos referidos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela justificante de comprovar

pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do código do notariado que instrui a escritura de justificação em que é justificante Elvira d'Assunção Rodrigues, viúva, Residente em Casal da Marinha, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande.

**Prédios
Situados na freguesia da Graça,
concelho de Pedrógão Grande**

UM — Terra de cultura com oliveiras e pinhal, sita em Vale Malhão, com a área de três mil oitocentos e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Joaquim António da Silva, nascente com António Nunes, sul com Virgílio David Coelho e do poente com Joaquim António da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 9.716, com o valor patrimonial de sete mil cento e dois escudos.

DOIS — Terra de cultura com oliveiras e pinhal, sita em Vale Malhão, com a área de dois mil oitocentos e setenta metros quadrados, que confronta do norte com Joaquim António da Silva, bem como do nascente, sul com os herdeiros de José David Coelho Nunes e poente com o caminho inscrito na matriz sob o artigo 9.712 com o valor patrimonial de seis mil duzentos e quatro escudos.

TRÊS — Terra de cultura com oliveiras e videiras e pinhal, sita em Lapa, com a área de três mil seiscentos e setenta metros quadrados que confronta do norte com o caminho, nascente com Joaquim António da Silva, sul com José Luís Coelho e do poente com António João da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 9.503, com o valor patrimonial de cinco mil novecentos e noventa e três escudos.

QUATRO — Terra de cultura com oliveiras, sita em Lapa, com a área de dois mil metros quadrados, que confronta do norte com serventia e dos restantes lados com a serventia, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 9.471 com o valor patrimonial de três mil quinhentos e trinta e oito escudos.

CINCO — Terra de cultura com oliveiras e mato, sita em Lapa, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados a confrontar do norte com António João da Silva, nascente com Maria d'Assunção do Carmo, sul com José Dias da Silva e do poente com António Francisco e outro, inscrito na matriz sob o artigo 9.447, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e oitenta e oito escudos.

SEIS — Terra de cultura com oliveiras e pinhal, sita em Lapa, com a área de três mil cento e dez metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, nascente com Joaquim Maria da Fonseca e outro, sul com Albino João Coelho e do poente com Joaquim António da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 9.419 com o valor patrimonial de quatro mil e quarenta escudos.

SETE — Pinhal, sita em Lapa, com a área de mil cento e setenta metros quadrados a confrontar do norte com o

caminho, nascente com Joaquim Maria da Fonseca, sul com Izidro Coelho e do poente com José Luís Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo 9.425 com o valor patrimonial de mil novecentos e oitenta escudos.

OITO — Pinhal, sito em Vale da Vila, com a área de seiscentos metros quadrados, que confronta do norte com Virgílio David Coelho, nascente com José David Fonseca Graça, sul com José Luís Coelho e poente com José António Silva, inscrito na matriz sob o artigo 9.308 com o valor patrimonial de mil e trinta escudos.

NOVE — Pinhal, sito em Milharias, com a área de quatro mil e vinte e nove metros quadrados, que confronta do norte com António Fonseca Maria, nascente com José Luís Ferreira, sul com o caminho e do poente com Virgílio David Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 9.285 com o valor patrimonial de seis mil setecentos e trinta e dois escudos.

DEZ — Pinhal, sito em Milharias, com a área de quatro mil oitocentos e oitenta metros quadrados que confronta do norte com António Luís Ferreira, nascente e sul com o caminho e do poente com José Luís Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo 9.282 com o valor patrimonial de oito mil cento e cinquenta e oito escudos.

ONZE — Pinhal, sito em Vale da Vila, com a área de oitocentos e setenta e cinco metros quadrados e que confronta do norte com Josué Dias da Silva, nascente com Laura Rosa Nunes sul com Virgílio David Coelho e do poente com Manuel Luís David, inscrito na matriz sob o artigo 9.252 com o valor patrimonial de mil duzentos e dezanove escudos.

DOZE — Terra de cultura com oliveiras e pinhal, sito em Vale do Crespo, com a área de novecentos metros quadrados a confrontar do norte com Manuel Luís da Conceição, nascente com Laura Rosa Nunes, sul com Joa-

quim José Ribeiro e do poente com António Luís Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo 9.228 com o valor patrimonial de mil seiscentos e trinta e sete escudos.

TREZE — Terra de cultura e pinhal, sito em Vale do Crespo, com a área de mil quatrocentos e trinta metros quadrados a confrontar do norte e poente com Joaquim Luís Coelho, nascente com Laura Rosa Nunes, sul com José Luís Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo 9.224, com o valor patrimonial de dois mil trezentos e cinquenta escudos.

CATORZE — Pinhal, sito em Costa da Ribeira, com a área de três mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Alberto Dias, nascente com António Luís Ferreira, sul com Josué Dias David e poente com Francisco António da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 9.167 com o valor patrimonial de cinco mil quinhentos e dezoito escudos.

QUINZE — Morada de casas com a superfície coberta de trinta e seis metros quadrados e logradouros com a área de sessenta metros quadrados, sita em Lapa a confrontar do norte, nascente e sul com a estrada e do poente com Joaquim José, inscrito na matriz sob o artigo 193 com o valor patrimonial de quatro mil e sessenta e três escudos.

Todos os prédios atrás referidos encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e estão inscritos na respectiva matriz em nome da justificante.

Está conforme.

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos aos seis de Junho de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante,

Constantino Agria Batista

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico, narrativamente que por escritura de justificação lavrada em 18 de Maio de 1994, a fls. 68 e seguintes, do livro de Notas para escrituras diversas, n.º 8-C deste Cartório, compareceram: AMÉRICO BERNARDO DA SILVA e mulher FERNANDA MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA casados no regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Salaborda Velha, contribuintes fiscais respectivamente números 106247581 e 159192889, declararam:

Que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, situados na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:

UM — Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras e testada de mato, sito em Merosinho, com a área de noventa e quatro metros quadrados, a confrontar: do norte e poente, com Manuel António de Sá, do nascente com a Ribeira, e do sul, com António Mendes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 6.760, com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e três escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

DOIS — Terreno de pinhal, mato, terra de cultura com fruteira e videiras, sito em Por Deus, com a área de quatrocentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte, com Manuel Joaquim Dinis, do nascente com Armando Mendes Dinis, do sul, com o caminho e do poente com António Mendes, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número 7055, com o valor patrimonial de oitocentos e dezanove escudos ao qual atribuem o valor de três mil escudos.

TRÊS — Prédio rústico, composto de pinhal, mato e terra de cultura com oliveiras, com a área de três mil cento

e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte com Artur Henriques, do nascente e sul, com António Mendes e do poente, com José Coelho Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 7014, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e setenta e seis escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos, sito na Ladeira da Fonte.

QUATRO — Prédio rústico, composto de eucaliptal, sito em Por Deus, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar: do norte com o visio, do nascente, com Manuel António Sá, do sul, com Manuel Joaquim da Silva e do poente, com Eduardo da Silva Eiras, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 7.094, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e cinquenta e dois escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

CINCO — Prédio rústico, composto de terreno de pinhal e mato, sito em Vale das Ripas, com a área de oitocentos e noventa e dois metros quadrados, a confrontar: do norte, com Horácio dos Santos, do nascente, com Maria Luísa Nunes Simões, do sul, com Benilde Henriques e do poente, com o visio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 7.191, com o valor patrimonial de mil quinhentos e cinco escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

SEIS — Prédio rústico, composto de pinhal e mato, sito em Vale das Ripas, com a área de mil trezentos e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte, com Irene da Conceição, nascente, com Maria Luísa Nunes Simões, do sul, com Horácio dos Santos e do poente, com o visio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 7.193, com o valor patrimonial de dois mil cento e noventa e dois escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

SETE — Um prédio urbano, composto de uma casa de habitação de rés-do-chão com anexo e primeiro an-

dar, com a superfície coberta com cento e dezoito metros quadrados e superfície descoberta com cento e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte, com a via pública, do sul, com Américo Bernardo da Silva, do nascente, com Maria Luísa Simões e do poente, com Aníbal Dinis de Carvalho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 969, com o valor patrimonial de trinta e nove mil setecentos e oitenta escudos, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos, sito em Salaborda Velha.

OITO — Prédio rústico, composto de terreno de mato, sito em Cabeceiro da Fonte, com a área de cento e doze metros quadrados, a confrontar: do norte, com a estrada pública, do sul, com Maria Luísa Simões, do nascente, com herdeiros de António Mendes e do poente, com a serventia, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10881, com o valor patrimonial de dez mil escudos, ao qual atribuem o valor de quinze mil escudos.

Que os referidos prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscritos na respectiva matriz em nome do justificante marido.

Que aos referidos prédios atribuem o valor de noventa e três mil escudos, valor desta justificação.

Que os referidos prédios lhes pertencem por os possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo os possuem em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, Junho de 1994.

A Ajudante,

(Assinatura ilegível)

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo da Notário. Lic. Zulmira Maria Neves da Silva

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação e venda, lavrada em 29 de Março de 1994, no livro de Notas n.º 6-B, de folhas 69 verso e seguintes, compareceram:

EDUARDO LUÍS CORREIA e mulher PALMIRA MARTINS DINIZ CORREIA, casados na comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, residentes no lugar de Lameira Cimeira, da dita freguesia de Vila Facaia, contribuintes fiscais respectivamente números 149311478 e 149311435.

E declararam:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

UM — Prédio rústico, composto por terreno de cultura com oliveiras, sito no Quintal do Cabeceiro, com a área de cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Manuel António Pereira dos Santos, sul com urbano de José Antunes, nascente com Eduardo Antunes e outro; e poente com Laurinda Rosa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.600, com o valor patrimonial de mil e trinta escudos, e ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

DOIS — Prédio rústico, composto por terreno de cultura com oliveiras, sito em Fundão, com a área de cento e sessenta metros quadrados, a con-

frontar: do norte com o caminho público, do sul com Eduardo Luís, nascente Ângelo Nunes, e do poente Isaura da Conceição Nunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.661, com o valor patrimonial de oitocentos e setenta e dois escudos, e ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Que os referidos prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que os referidos prédios lhes pertencem por os possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo os possuem em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Pedrógão Grande, 16 de Maio de 1994.

O Ajudante,

Ana Maria Vicente

**«VOZ DA GRAÇA»
— o seu jornal**

Câmara Municipal de Pedrógão Grande EDITAL

Loteamento Urbano «Alterações»

MÁRIO COELHO FERNANDES,
Presidente da Câmara Municipal, supra mencionada:

1 — Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º 3, do art.º 19.º do Decreto-Lei n.º 289/76, de 6 de Junho, que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal, tomada em sua reunião realizada em 1994.05.26, foi concedido o alvará de licenciamento de alterações às operações de Loteamento, e ao alvará de Licenciamento de Loteamento n.º 1/76, em que foi promotor, ANTÓNIO JÚLIO NUNES MONTARROIO FARI-NHA, requerido por ARTUR MARIA JOSÉ, casado, contribuinte fiscal n.º 143355104, residente na rua 5 de Ou-

tubro, na Vila, Freguesia e Concelho de Pedrógão Grande, proprietário dos lotes C, D e E, descrito no Alvará de Loteamento antes referido, e inscrito na matriz predial urbana da Freguesia e Concelho de Pedrógão Grande, sob os art.ºs 00499, 00500 e 00501/13.05.87.

2 — A alteração ao alvará de Licenciamento de Loteamento Urbano n.º 1/76, consta da fusão dos Lotes C, D, e E, num só, designado por LOTE C, e a anexação das áreas: 242 m², 209 m² e 437,50 m², numa só, área de 888,50 m², confrontado de Norte com a via pública e outros, Sul com José Carlos Arnault, Nascente com a Av.ª Dr. Francisco Sá Carneiro e do Poente com a via pública.

3 — O LOTE designado por C, destina-se à construção, de um Edifício, com 2 pisos, área total de construção 335 m², volumetria 1.109, cêrcea, 9,50, sendo os 2 pisos acima da cota da soleira. O 2.º piso é constituído por um fogo e destina-se à habitação de ARTUR MARIA JOSÉ.

3 — Mantém-se as restantes prescrições ao alvará n.º 1/76.

Para constar se passou o presente Edital, que vai ser afixado nos lugares públicos de costume, e publicado na terceira série do Diário da República, e no Jornal mais lido na área.

E, eu, Manuel Henrique Moreira Pires, Chefe de Divisão Técnica de Obras e Urbanismo da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, o subscrevi.

Paços do Concelho de Pedrógão Grande, 27 de Maio de 1994.

O Presidente da Câmara,

Mário Coelho Fernandes

Santo António, de Lisboa

O Santo de todo o Mundo. É o Santo mais português e o português mais santo.

O Papa Leão XIII, dele disse um dia, em Roma:

«Ele não é de Lisboa nem é de Pádua, é do mundo inteiro».

Com esta simples frase, o imortal Pontífice prestava a mais brilhante homenagem ao «nosso santo», pois realmente Santo António é o santo do mais universal e popular culto.

É homenageado pelos católicos e até pelos protestantes e muçulmanos. «Não tenho nada a ver com os católicos, mas acredito em Santo António», dizia um protestante de nome.

As mulheres de Jerusalém vestem os filhos com o hábito castanho dos franciscanos e entram na mesquita a homenagear Santo António. É o Santo de devoção mais popular.

Em Espanha, França, Itália e Bélgica, nas igrejas e capelas há sempre um altar ou uma imagem de Santo António com respectivas velas acesas. É pois o Santo, não só do 13 de Junho, mas de todos os dias do ano.

Todavia Portugal é a Pátria, onde o Santo se tornou maior na idade, na ciência e na virtude, embora o seu grande campo de apostolado tenha sido a Itália, onde ficou o seu

túmulo, e se ergueu formosíssima Basílica em seu louvor.

No dia 16 de Janeiro de 1946, o Papa Pio XII publicou em Roma a Bula, a declarar Santo António «Doutor da Santa Igreja», Bula que abre com estas palavras:

«Exalta, ó Portugal feliz, pois geraste para a Terra e para o Céu um tão grande Santo».

Rejubilá, nobre nação portuguesa, porque nasceu no teu seio, e atingiu a maioridade sob o lindo céu azul da terra portuguesa o maior Santo de todo o Mundo, o glorioso Santo António de Lisboa e do Mundo inteiro, o Santo dos Milagres e coisas perdidas.

Hipocrisia

Em cada dia que passa vimos assistindo, em África, a uma crescente e acelerada degradação sócio-económica das populações.

Particularmente chocante para nós, Portugueses, é o facto de serem os países africanos que intrinsecamente nos estão mais próximos no plano histórico-moral os mais atingidos por essa instabilidade, resultando o seu quotidiano num macabro deambular com a guerra, a fome e a doença, sem que se vislumbre uma solução que se impõe rápida e eficiente.

Os média vão-nos pondo a par de inúmeras campanhas de solidariedade, envio de alimentos, preocupações de pessoas importantes e influentes, reuniões ao mais alto nível, contínuas e intermináveis conversações para concretizar os processos de paz, etc., etc.

Mas em tudo isto, há algo que me suscita dúvidas e que não me permite entender claramente aquilo que gostaria, existe uma névoa que, ora ténue ora cerrada, me leva pôr em causa o que estará escondido por detrás de alguns factos de cariz dúbio, mas que são apresentados como grandes feitos.

África — e especificamente Angola — não produz equipamento bélico, não produz munições, não produz aviões de combate ou qualquer outro material similar e com os mesmos fins.

Todavia, a guerra que parece não ter fim tem vindo a ser «alimentada» em termos materiais por troca com a delapidação inusitada dos riquíssimos recursos naturais desse, outrora belo, país (petróleo, diamantes, madeiras e tantos outros).

Isto leva-me a pensar que, embora quasi inacredita-

velmente, são os países fornecedores de material bélico e que provocam a destruição e morte dos irmãos angolanos, os mesmos a enviar os alimentos, a promover campanhas de apoio e que querem resolver um cessar-fogo conducente à paz.

E-me particularmente difícil crer que esta seja uma realidade!

Mais difícil ainda acreditar em tamanho paradoxo e colossal hipocrisia!

Mas, se assim for, gostaria de deixar um apelo:

Não vendam armas, não vendam munições!

Deixem o povo Angolano resolver os seus problemas, como sempre o fizeram desde há séculos, através de esquemas da sua própria cultura, sem imposições da cultura ocidental.

Garanto-vos que, desta forma, a paz seria alcançada e Angola voltaria a ser um país onde vale a pena viver.

Rodrigues Correia

Dornes na História

O Infante D. Henrique, o Fundador da Escola Náutica de Sagres, terá visitado com a sua nobre comitiva, no dia 11 de Maio de 1453, as terras da Comenda de Dornes, pertencentes à Ordem de Cristo, com sede em Tomar.

«A sombra da pentagonal e guerreira torre templária o Senhor Infante, na companhia da nobreza da região, visitou a igre-

ja dionisiaca agora mandada restaurar por D. Gonçalo de Sousa. Para visita tão nobre e importante se engalanou Dornes, emoldurada pelo Zêzere veio a festa com os jogos quatrocentistas; a música medieval interpretada pela Camerata do Canto Firme, o teatro, numa das suas mais antigas e populares expressões, os leonísfrates, as actividades e cononómicas; a

festa oferecida ao povo pelos senhores da região».

O Infante D. Henrique, 3.º filho de D. João I em 1417 já era o 8.º Mestre da Ordem de Cristo.

Quadra popular

Já Ouzenda está por terra
Picha com as paredes, no chão.
Só Louriceira, é que não,
Porque lá há homens de opinião.

E depois

Quando acabarem os milhões, lá para o ano 2000, como vai ser?

Sempre ouvi dizer que devemos ensinar a pescar e não dar o peixe para comer. Este acaba-se e a cana de pesca, se a estimarem, continuará a poder pescar. Ora, é um hábito mau aquele que pensa que, uma vez reformado, não pode fazer mais nada. É mentira.

Poderá produzir alguma coisa que o ajudará no sustento. Poderá dar uma ajuda no lar onde estiver, para evitar mão-de-obra paga.

Poderá entreter-se, jardinando, pois até lhe fará bem à saúde.

Isto para quem já «passou».

Para os novos é bem diferente.

A procura de uma reforma antecipada, muitas vezes indevida, ou então a procura de uma subvenção de desemprego, não o deve estimular para uma vida ociosa ou dependurada nos outros.

Deve-se procurar uma melhor preparação, ou uma procura de uma arte, por mais simples que seja.

Tantos são os ofícios que hoje não encontram praticantes. Quantos não têm sido as vezes de ouvirmos trabalhadores mais velhos a dizer que não têm aprendiz. Não têm continuadores em artes bem

simples de alfaiates, sapateiros, troilhas, pedreiros, etc., etc. Todos queremos ser doutores, trabalhar em computadores. Não temos empregadas domésticas ou a dias para tratar dos idosos, das crianças.

Quantas vezes uma empregada doméstica conscienciosa poderia evitar de um casal ir para um lar, ou uma criança ter de ir para um infantário.

Os lares e os infantários são males menores e são necessários, mas muitas vezes poderiam ser evitados.

Claro que há valores a preservar e ninguém é escravo de ninguém.

Mas a sociedade desmembrou a família — estamos no Ano da Família — estamos — por egoísmo, por preguiça, por vaidade, por orgulho, mas também por impreparação, por deseducação, por exagero de mando, por tentar desnecessariamente humilhar os outros.

Vamos todos aproveitar os milhões e vamos ser melhores para connosco próprios, para com os outros, para com a sociedade, que somos todos nós.

Mário de Azevedo

Portugal foi dono de metade do Mundo

No dia 7 de Junho de 1994 fez 500 anos que se realizou o Tratado de Tordesilhas, entre Portugal e Espanha. Portugal representado pelo Rei D. João II e Espanha pelos reis católicos Isabel e Fernando de Castela e Aragão, sobre os descobrimentos marítimos realizados e a realizar.

Pois nessa altura éramos

donos de metade do Mundo.

Mas hoje somos a nação mais pobre e atrasada da C.E.E., em todos os planos: económico, educacional, científico, etc. tendo dado ao Mundo um Prémio Nobel: o de Egas Moniz, em Medicina e Fisiologia, em 1947. António Sérgio disse um dia: «Portugal foi uma promessa não cumprida».

Vassouras

Tenho vassouras em casa,
Sedosas, pelo brilhante.
Anda tudo numa brasa,
Varrem tudo num instante.

A varrer, sempre a varrer,
Dia a dia, com certeza;
Em quinze dias, vão ver.
Se é ou não uma limpeza!?

Fica limpo o frigorífico,
Os armários também
As fruteiras e eu fico
Também limpo, vejam bem!

(Poema das minhas férias passadas no Casal Olivado e dedicado aos meus filhos que ficaram em casa no Zambujal).

Armando David

Que beleza Deus põe na Natureza!...

Há numa encosta da maior altura,
Varrida por terríveis vendavais,
E exposta às enxurradas hibernais,
Uma rocha despida de verdura,

Bem negra, fria e de aparência dura.
Na outra, poalha de ouro, em giestais,
Constitui pulcritude para os mortais
De alma sensível, cheia de ternura.

Que beleza Deus põe na Natureza!...
Mas só o olhar repleto de pureza
Sente prazer com tal contemplação!...

Não enxergam os olhos conspurcados
O que de belo existe, em tantos lados,
E nos eleva sempre à perfeição

Funchal

Silvio

PINHAIS DO ZÊZERE

Associação para o desenvolvimento

(continuação da última pág)

ordenar acções de desenvolvimento da economia rural, sobretudo em zonas rurais em crise, apoiando o turismo rural, artesanato, valorização de produtos agrícolas tradicionais, incentivar PME's de cariz familiar, etc.)

É urgente, pois, recuperar o tempo perdido dos últimos anos de discussões estéréis e lançar mão às oportunidades que sempre existiram mas que nunca foram aproveitadas!

C. G.

DIRECÇÃO: Pedro Manuel Barjona Tomás Henriques; João Carvalho Rosa (João Viola), di-

rector-adjunto da «Voz da Graça»; Domingos Manuel Tomás Alves; José Miguel Abreu Figueiredo Medeiros; Alfredo José Saraiva Marcelino.

SUPLENTE: Maria Margarida Herdade Santos Lucas; Miguel José Barjona Tomás Henriques.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL: Fernando Manuel Conceição Manata; P.º Carlos Manuel Jesus Costa, Pároco de Pedrógão Grande; José Cláudio Henriques Coelho Antunes.

CONSELHO FISCAL: Mário Coelho Fernandes; Luís Santos Coelho; Domingos Jesus Luís.

SUPLENTE: Baltazar Silva Lopes; António Conceição Henriques David.

Notas de bom humor

Os bispos gostam de se encontrar uns com os outros, trocar impressões, rezar juntos e até às vezes, contar anedotas que fazem rir os parceiros. O momento mais azado é quando se está à mesa — uma mesa comprida, com lugares de ambos os lados, que comporta pelo menos, trinta pessoas.

Estou a lembrar-me de um episódio. Vale a pena contá-lo, do princípio ao fim.

Estávamos a jantar. O dia tinha sido cansativo. Para divertir os colegas (ao menos os que estavam ali ao lado ou à frente dele), um bispo, contou que, certo dia, convidou uma religiosa sua conhecida, de passagem pela cidade, onde ele morava, para vir assistir à missa, na Capela da casa episcopal e, depois, tomarem juntos o pequeno almoço. A religiosa era alfacinha. O bispo, com a maior inocência deste mundo, perguntou-lhe, enquanto estavam sentados à mesa para a refeição, se já tinha visto gambosinos. Ela respondeu que nem sequer sabia o que isso era. Então ele, sem perder o ar de serenidade que o caracterizava, propôs-lhe que, depois do pequeno almoço, dessem um passeio pelo quintal contíguo à casa episcopal. Era tempo deles.

Talvez pudessemos encontrar alguns, que ela levaria consigo, para distribuir também às Irmãs que haviam de gostar do manjar. Saíram ambos para o quintal. Procuraram os gambosinos entre as árvores e as hortaliças, mas deles, nem um para amostra...

Para que não fosse para casa com as mãos a abanar, o bispo, foi buscar uma caixa de chocolates, e ofereceu-lha, já que os gambosinos, talvez por causa do frio que ainda se fazia sentir, se tinham escondido.

Ora, enquanto o bispo meu conhecido contava a história, ali à mesa, dei conta de que, entre os ouvintes, havia homens sabidos em assunto de gambosinos que se iam rindo para dentro, mas dois deles estavam, quanto a essa matéria, totalmente *inalbis* (em branco). Exactamente como a religiosa de que o bispo falava.

Um furtivas piscadelas de olhos prepararam o ambiente para uma caçada às referidas «espécies», logo depois do jantar. Era ao entardecer, a melhor altura — diziam os mais entu-

siastas — para fazer uma boa colheita; e ali, à volta do santuário, escondidos entre os ligustros, devia haver abundância deles.

Os dois bispos que nunca tinham tomado parte em caçadas desta natureza foram encarregados de ficar à espera dos gambosinos com a boca de um saco bem aberto, nos lugares, onde as sebes dos ligustros deixam uma passagem. Os outros encarregar-se-iam de lá, decima, dos terrenos nas imediações da basílica, irem atirando, de vez em quando, uma pedra, para encaminhar a presa aos sítios, onde os dois colegas esperavam. Estou ainda a ver o falecido bispo auxiliar do Porto, D. Domingos de Pinho Brandão, ao tirar uma pedra, dizer em voz alta: «Lá vai um...». Mas não era só ele. Depressa se lhe juntou um grupo de bispos experimentados nestas caçadas que imitavam D. Domingos, mas que pouco a pouco, se foram esgueirando, ajudados pelas sombras da noite que começara a cair, para ir espreitar, das janelas dos quartos, os dois pacientes caçadores que lá continuavam nos seus lugares. Cansados de tanto esperar, também eles regressaram a casa, trazendo, pendurados das mãos, os sacos vazios.

Não houve tempo de lhes compensar a paciência com uma caixa de chocolates. As lojas já estavam fechadas. Ficaram sem a prenda que mereciam.

Ao contar esta história divertida, quis dizer que, apesar do trabalho cansativo das assembleias plenárias, os bispos encontram meio, fora das sessões e quando o momento se lhes proporciona, de praticar uma virtude que é muito importante na vida: a virtude da eutrapelia. Talvez a maioria dos meus leitores nunca tenha topado na vida com palavra tão esquisita. Eu explico para os que não souberem. Eutrapelia, segundo consta do dicionário, significa a «arte de agradecer sem ofender».

O meu amigo Tomás foi, na prática desta virtude, como noutras mais, um modelo a imitar...

Do livro «MEMÓRIAS DE UM BISPO», por D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo Emérito de Aveiro, residente no seminário Maior de Coimbra.

NOTA — Gambosinos são peixes ou pássaros imaginários.

Só para rir

ADIVINHA

Qual é a cidade de Espanha, que tirando-lhe uma letra — ela tem 6 letras —, fica um nome de uma coisa de mau cheiro?

Solução da anterior: O galo

...

ANEDOTAS

Era um galo tão vaidoso, tão vaidoso, que se dizia ser descendente do ovo de Colombo!

...

Era um músico tão consciencioso, tão consciente que só tocava à campainha com papel de música!

...

Tinha uma voz tão baixo, tão baixo, que para ouvir era preciso decer ao rés-do-chão.

...

— Que pássaro é esse que aí levava para casa?

— É um corvo. Sempre quero saber se eles duram 300 anos...

...

— Então, Zé atrapalheste-te com as perguntas do professor, no exame?

— Não. Atrapalhei-me foi com as respostas!

...

Gesto nobre e exemplar de um Bispo

Na primeira reunião da Conferência Episcopal de Janeiro de 1963, em Fátima, passou-se o seguinte episódio:

«O Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora e Secretário da Conferência, desatou a certa altura, numa catilinária conta D. Agostinho Lopes de Moura, Bispo de Portalegre. Quem conheceu Trindade Salgueiro sabe que tinha um coração de ouro, mas que perdia às vezes, um pouco o controlo dos próprios nervos, sobretudo quando se julgava de posse da razão! Já não recordo que assunto era, mas para mim, que pela primeira vez, entrava naquela sala, e assistia a uma sessão tão formal, tal investida foi um balde de água fria, e pus-me a pensar: Como é que estes dois bispos, logo que termine a sessão, se vão encontrar, um diante do outro?

Conheço casos, em que por motivos de menos importância, as pessoas cortaram relações. Como é que vai ser agora?

Pois, logo que se abriu a porta e os bispos saíram para o átrio, vi o Bispo de Portalegre dirigir-se, sorridente e com ar desportivo, a D. Manuel Trindade Salgueiro, e com um dito de espírito que o fez rir a ele e aos outros bispos, desarmou-o. De «Memórias de um Bispo».

Este episódio faz-nos lembrar os advogados no Tribunal e os deputados no parlamento que lá se insultam mutuamente, e cá fora se abraçam!

ELEIÇÕES

O PS, venceu as eleições de Deputados Europeus, nos concelhos de Pedrógão Grande e Castanheira de Pera. No concelho de Figueiró do Vinhos, venceu o PSD.

Pela «Voz da Graça»

P.º Aníbal Henriques Coelho



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS COMUNIDADES RURAIS

CONTA DEPÓSITO À ORDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS

APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)

BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões, Multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando-lhe assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

Oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telefs. (036)52564-52857 - Fax 53263

Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036)36412 - Fax 36315 - 3250 CABAÇOS - ALVAIAZERE

Telef. (036)46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE



OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS • OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEF. 036/52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR



Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas.

O NOSSO CORREIO

Desde 9 de Maio a 10 de Junho de 1994, registámos com profundo agradecimento as seguintes assinaturas pagas e respectivos assinantes:

Com 5.000\$ — Srs. Ângelo Alves Gouveia, Pombal; António Pires David Andrade, Lisboa.

Com 4.000\$ — Sr. Mário Rodrigues Coelho, França; D. Maria Isilda Henriques Dias, Odivelas.

Com 3.500\$ — Sr. Nelson Jesus Cabral, Lordemão.

Com 3.000\$ — Sr. Almeida Conceição Simões, Salgueiro da Lomba.

Com 2.500\$ — Sr. Adelino Henriques, Porto Alto.

Com 2.000\$ — Srs. Vítor Manuel Carvalho Leitão, Póvoa de St.ª Iria; D. Maria Helena Dias da Silva, Marinha; Manuel Augusto Jesus Nunes, Pedrógão Grande; Custódio Mendes Correia, Lameira

Fundeira; Menina Adriana David Coelho, Lisboa; Manuel Henriques, Brasil; Virgínio Dias Vitorino, Lisboa; João Paulo Maria Simões, Altado; Francisco Fernandes David, França.

Com 1.500\$ — Sr. Manuel Jacinto Tomás, Lisboa.

Com 1.200\$ — D. Mabilde Pires Gusmão, Reboleira.

Com 1.100\$ — Manuel de Jesus Mendes, Aldeia da Cruz.

Com 1.000\$ — Srs. Fernando Nunes Antão, Pedrógão Grande; Albano Pinto, Coelho; José Carlos Rosa Domingos, Alto da Salgueirinha; Mabilde da Conceição Nogueira, Escalos Fundeiros; D. Esmeralda Maria Antunes, Devêsa; Albano Henriques, Ouzenda; Narciso José Lopes Ventura, Gestosa Fundeira; António de Jesus Lopes, Figueiró; José David Nunes, Cume; Ovídio Lopes

de Paiva, Moleiros; António Piedade Nunes, Casalinho, Pombal; António Carlos Graça Simões, Carvalheira Grande; David Graça Augusto, Marinha; Albino Luís, Mó Pequena; José Trino, Pombal; Henrique Conceição Bernardo, Derreada; D. Maria de Fátima Carvalho, Devêsa; Francisco Pais David, Troviscais Fundeiros; José Antunes Xavier, Pedrógão Grande; Alberto Nunes da Silva, Viseu Fundeiro; José Simões Coelho, Atalaia Cimeira; Abílio da Conceição Francisco Moreira, Cume; Américo Bernardo da Silva, Queluz; Aníbal Dinis de Carvalho, Lisboa; Anónimos de Penela; João Dinis Graça, Figueira; Germano Conceição Coelho, Lisboa; Jorge Manuel David Rosa Reis, Cacém; António Conceição Ferreira, Carvalheira Pequena; D. Deolinda da Conceição, Troviscais Cimeiros; D. Senorina Marques Pereira, Mó Grande; José da Silva Simão, Derreada Cimeira; José Ramos Luís, Algés; Álvaro Serra David, Ouzenda.

PINHAIS DO ZÊZERE Associação para o desenvolvimento

No passado dia 14 de Maio foram eleitos os corpos sociais da nova **Associação para o Desenvolvimento — Pinhais do Zêzere**, cujos nomes integravam uma lista única, publicada noutro local desta edição.

O acto eleitoral decorreu nas modernas instalações da **Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande** e teve alguma concorrência, sobretudo daqueles que desde a primeira hora apoiaram claramente esta importante iniciativa, mormente os Presidentes das Câmaras que integram esta Associação do Norte do Distrito de Leiria.

No entanto, para que ela fosse uma realidade, muito trabalho foi desenvolvido anteriormente, em especial a elaboração e discussão do Projecto de Estatutos, que decorreu numa reunião em Castanheira de Pêra em 29 de Janeiro passado e que ficará para a história da Associação como a verdadeira data de nascimento, quando os seus padrinhos — a **Dr.ª Ana Souto** e o **Eng. José Pais**, ainda lhe chamavam **VEMSOAD**!

Na foto que abaixo publicamos e que documenta essa data já efeméride, podemos reconhecer da esquerda para a direita, o **Eng.º António Santos Veloso**, no uso da palavra e em representação do **IDARC** (Instituto do Desenvolvimento Agrário da Região Centro),

Júlio Henriques, deputado do **PS** pelo círculo de Leiria na Assembleia da República, **Dr. Fernando Manata**, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, **Pedro Barjona Henriques**, Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, **Eng. Mário Coelho Fernandes**, Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, **Jorge Correia**, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra e o **Dr. José Miguel Medeiros**, representante da Comissão Instaladora. Embora não visíveis na foto, estavam ainda presentes na mesa o vereador da Autarquia Castanhense **Carlos Searas** e os restantes membros da Comissão Instaladora — **Domingos Alves**, **Dr. Alfredo Marcelino**, **Dr.ª Ana Souto** e o **Eng.º José Pais**.

«O desenvolvimento só se atinge efectivamente se nele intervierem todos os actores económicos, sociais, culturais e autárquicos. Os Municípios não podem entretanto perder o seu papel interventor pelo simples facto de existir uma Associação para o Desenvolvimento!...» — afirmaria na altura o **Eng.º Santos Veloso**, a propósito da discussão do que deveriam ser os Estatutos desta Associação.

Entretanto está em estudo uma extensão do programa **LEADER** a implementar nesta região, que será uma das primeiras grandes iniciativas da Pinhais do Zêzere.

(O **LEADER** é um programa de iniciativas comunitária que visa desencadear e co-

(continua na pág. 7)



OS PAPAS DA IGREJA



173 — GREGÓRIO VIII

Nasceu em Benavento. Eleito a 25.X.1187, morreu a 17.XII.1187. Foi eleito em Ferrara. Era estimado por Barbarossa. Tinha conseguido solucionar as discórdias entre a Igreja e o Império se o seu pontificado fosse mais longo. Ajudou os Cristãos da Terra Santa oprimidos pelos infiéis.

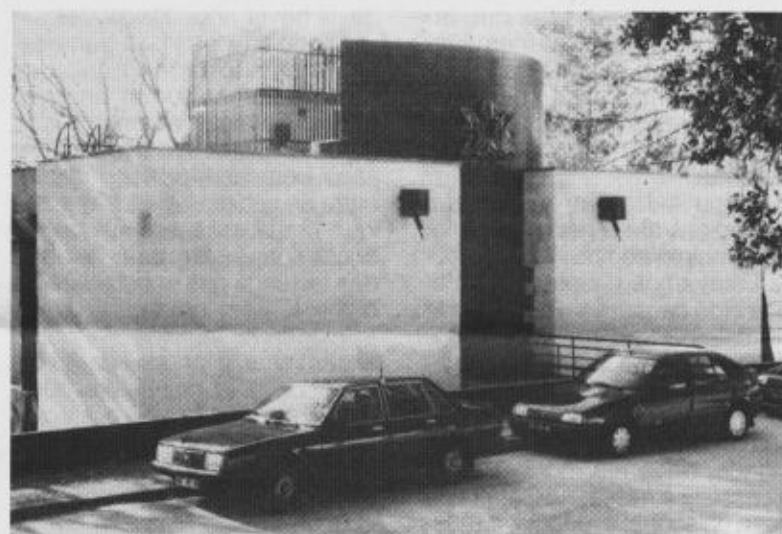


174 — CLEMENTE III

Nasceu em Roma. Eleito a 20.XII.1187, morreu a 7.III.1191. Conseguiu a Paz em Roma depois de durante 60 anos os Pontífices terem sido afastados. Formou a 3.ª Cruzada na qual participou o Rei de Inglaterra-Ricardo Coração-de-Leão.

Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos

NOVAS INSTALAÇÕES



Desde Janeiro do corrente ano que se encontra em funcionamento no seu novo edifício da Av.ª José Malhã, junto da Casa do Povo, o **CENTRO DE EMPREGO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**, instituição dependente do Instituto de Emprego e Formação Profissional (I. E. F. P.) e que coordena as políticas de emprego e formação profissional para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra, Ansião e Alvaiázere.

Obra orçada em cerca de

100 mil contos, dispõe de excelentes instalações e equipamentos que visam servir adequadamente os seus utentes e criar melhores condições de trabalho aos seus funcionários.

Embora arquitectonicamente se encontre algo desenquadrado do traçado típico das construções locais, este edifício veio enriquecer o património público de Figueiró dos Vinhos. E, sempre que necessite dos seus serviços, não deixe de se dirigir a este Centro de Emprego, que é o da área da freguesia da Graça e do nosso Concelho.

ANIVERSÁRIO

No dia 26 de Maio, na Feira Popular de Lisboa, festejou o seu aniversário com seus amigos, o nosso prezado Amigo e assinante, Sr. Virgínio Dias Vitorino, do Casal dos Ferreiros, Bairradas. Desde 16 de Março de 94, está a desempenhar funções de «Coordenador» na Feira Popular. O Presidente da Instituição pertence a Pedrógão Grande.

Após o almoço de homenagem foram-lhe cantados os «Parabéns a Você».

As nossas sinceras felicitações e votos de muitas repetições.

